

ESTACA ZERO AS OBRAS JÁ ESTAVAM EM RITMO REDUZIDO DESDE O ANO PASSADO POR CONTA DA FALTA DE DINHEIRO E FORAM SUSPENSAS EM ABRIL



Consórcio abandona de vez a obra do aeroporto

Engenheiro do consórcio se mudou para São Paulo, e canteiro está vazio

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

A obra do Aeroporto Eurico Salles, em Vitória, suspensa há quase três meses, não tem data para ser retomada. E, ao que parece, o consórcio contratado para a implementação do projeto de modernização e ampliação do aeroporto não está interessado no retorno ao trabalho. Além da retirada dos equipamentos, não há mais funcionários no canteiro de obras.

Até o engenheiro do consórcio, responsável pelo acompanhamento das obras, que

residia em Vitória, mudou-se com a família para São Paulo. E a maioria das máquinas que estava no canteiro de obras também foi transferida para São Paulo. Alguns equipamentos foram para outros Estados, onde as empresas que formam o consórcio têm obras em andamento.

Representantes do consórcio foram procurados pela reportagem, por telefone, mas não houve retorno. Pelo menos duas fontes que estão bem inteiradas dos acontecimentos relativos às obras do aeroporto confirmaram ter ouvido informações a respeito do de-

sinteresse na retomada das obras por parte dos representantes das três empresas que formam o consórcio.

VAZIO. No almoxarifado do canteiro de obras, no início desta semana, estavam apenas quatro funcionários do consórcio. Os escritórios das empreiteiras estavam fechados. Na estrutura montada pela Infraero o número de pessoas também foi reduzido. Os galpões estão fechados e o número de pessoas que circula pela área, diariamente, não chega a dez.

Perguntado a respeito do desinteresse das empreiteiras em retomar as obras, o gerente de Empreendimentos da Infraero, José Roberto Jung dos Santos, preferiu não se manifestar e sugeriu que se procurasse a

confirmação junto aos representantes do consórcio.

HISTÓRICO. As obras, que desde meados do segundo semestre do ano passado já estavam em ritmo reduzido por conta da falta de dinheiro, foram suspensas no dia 24 de abril deste ano.

O consórcio, em documento encaminhado à Infraero, justificou a decisão alegando insegurança jurídica por conta dos questionamentos feitos pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Na auditoria do TCU são apontadas várias irregularidades, entre elas sobrepreço de alguns serviços contratados.

O NÚMERO

R\$ 337,5 milhões

É o valor do contrato assinado entre a Infraero e o consórcio vencedor da licitação para a implantação do projeto de modernização e ampliação do Aeroporto Eurico Salles, em Vitória.

Governo lamenta e corta repasse

Membros do Ministério do Turismo estiveram no aeroporto: sem obra, verba de R\$ 50 milhões não vem

Representantes do Ministério do Turismo visitaram ontem o canteiro de obras do Aeroporto Eurico Salles para avaliar o cronograma do projeto e lamentaram o fato de as obras estarem paradas há quase três meses. A visita ao local, segundo o gerente de Empreendimentos da Infraero, José Roberto Jung dos

Santos, objetivou avaliar o volume de recursos necessário para a obra neste ano.

O Ministério do Turismo, que ficou com a responsabilidade de alocar dinheiro para a continuidade do projeto, havia reservado R\$ 50 milhões para o segundo semestre deste ano. Mas, com a obra parada, o dinheiro não será repassado.

Antes da visita ao local das obras os representantes do ministério reuniram-se com Jung para conhecer, detalhadamente, o projeto e o que já foi executado. A conclusão dos visitantes, segundo o ge-

rente de Empreendimentos da Infraero, foi a de que não há justificativa para a suspensão das obras.

Na próxima segunda-feira, analistas do Tribunal de Contas da União (TCU) iniciam a segunda vistoria nas obras do aeroporto. Eles vão analisar a documentação e os pagamentos feitos no segundo semestre do ano passado até fevereiro deste ano.

A estimativa é de que o relatório da vistoria seja concluído em três meses. O relatório elaborado no ano passado ainda não foi analisado pelo plenário do TCU.

Econômicas

Mineradora Vale estreia na lista da "Fortune"

A Companhia Vale do Rio Doce estreia na lista das 500 maiores empresas do mundo da revista "Fortune", divulgada ontem. Além da Vale, o Brasil tem outros quatro representantes no ranking: Petrobras, Bradesco, Banco do Brasil e Itaúsa. A melhor colocada brasileira é a Petrobras, que subiu de 86º, no ano passado, para 65º lugar no atual levantamento.

Siderúrgica Gerdau compra Chaparral

A Gerdau Ameristeel Corp. anunciou acordo para adquirir a Chaparral Steel Co. por US\$ 4,22 bilhões (US\$ 86,00 por ação). O grupo siderúrgico estima que a combinação com a segunda maior produtora de aço estrutural na América do Norte vai gerar sinergias operacionais, antes dos impostos, de mais de US\$ 55 milhões ao ano até o final de 2008.